

## SARNA PSORÓPTICA EM COELHO – RELATO DE CASO

WENDLAND, Mayuri<sup>1</sup>; OLIVEIRA, Sabrina Lorenz de<sup>1</sup>; DIAZ, Jorge Damían Stumpfs<sup>2</sup>.

**Palavras-Chave:** Ectoparasita. Sarna. Psoroptes. Coelho.

### Introdução

O ácaro *Psoroptes cuniculi* é um ectoparasita comum em coelhos. Estes causam lesões na parte interna da orelha, começando pela concha auditiva até atingir a superfície interna do pavilhão auricular (CUBAS, 2006).

Segundo CUBAS (2006) e VIEIRA (1981), estes parasitas causam lesões que consistem na formação de crostas espessas, secas, floculentas e que possuem coloração cinzenta a castanha.

Os animais doentes podem apresentar sinais clínicos como, agitação da cabeça e podem coçar as orelhas com os pés, o que com o tempo leva a infestar outras partes do corpo, como cabeça, pescoço e inclusive as patas (CUBAS, 2006; MONTEIRO, 2010). Sendo assim, na falta de tratamento adequado, este quadro pode agravar de maneira significativa, afetando a saúde e o bem-estar do animal.

O objetivo deste trabalho é descrever um caso de sarna causada por *Psoroptes cuniculi* em um coelho.

### Metodologia

Um coelho da raça Chinchila, macho, três anos, pesando 3,350 Kg, foi avaliado em aula prática no Hospital Veterinário da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ) (Fig. 1). Apresentava-se apático, e segundo a proprietária, não se alimentava a mais ou menos duas semanas. O animal era mantido confinado em gaiola, não havendo a presença de outros

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ. E-mail: [mayuriwendland@hotmail.com](mailto:mayuriwendland@hotmail.com);

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ. E-mail: [jorgestumpfsdiaz@hotmail.com](mailto:jorgestumpfsdiaz@hotmail.com)

coelhos e sua alimentação era baseada em ração específica, sendo fornecido também folhas de alface e couve.

Fig. 1. Coelho.



Clinicamente foi observado a presença de grande quantidade de crostas de coloração castanha na orelha esquerda, a qual estava espessada e firme. Na orelha direita havia pouca quantidade de crostas, indicando infestação mais recentemente, além de apresentar prurido intenso. Segundo relatos da proprietária, já havia sido tratada anteriormente, porém teve recidiva.

## Resultados e Discussão

Segundo VIEIRA (1984), os animais afetados revelam sinais de coceira nas orelhas, inclinam e balançam a cabeça para o lado da orelha afetada, além de possuírem o hábito de coça-las, por causa do prurido intenso. Estes sinais clínicos se assemelham aos encontrados no coelho avaliado, além da presença de crostas secas, de coloração castanha, que condiz com os relatos de CUBAS (2006) (Fig. 2). O ato de coçar e sacudir a cabeça, e a inclinação para o lado da orelha mais afetada pela sarna também foram bem evidenciados.

Fig. 2. Orelha esquerda com crostas de coloração castanha.



Por consequência, pode ocorrer infecção bacteriana secundária e a presença dos ácaros neste local pode posteriormente causar distúrbios nervosos (MONTEIRO, 2010). Sinais como vertigens, vômito, convulsões, diarreia, caquexia e até a morte são em decorrência da infecção no ouvido interno e meninges (VIEIRA, 1984).

Na ocorrência de casos isolados, não é considerada muito grave, desde que seja estipulado um tratamento logo no início da doença. Porém, se não tratada, a sarna atinge regiões mais internas do ouvido e pode se disseminar por toda a criação, pois é altamente contagiosa (VIEIRA, 1984).

Para confirmação do diagnóstico foi realizado um raspado de pele e visualizado em microscopia óptica num aumento de 40x (Fig. 3), na qual foi diagnosticado como sendo *Psoroptes cuniculi*.

Fig. 3. *Psoroptes cuniculi* visto ao microscópio óptico, aumento de 40x.



Este ácaro se caracteriza morfológicamente, segundo MONTEIRO (2010), por apresentar corpo ovóide, tamanho que varia de 0,5 a 0,8mm, possuem patas espessas e longas que terminam em pedicelos longos e trisegmentados. São considerados ácaros não escavadores e que induzem a formação de crostas espessas.

## **Conclusão**

Conclui-se que a ocorrência de casos de sarna de orelha em coelhos é comum, porém, se não tratada leva a um quadro mais grave, do qual podem surgir distúrbios nervosos que podem levar o animal á morte. Sendo assim, com a realização de um simples raspado de pele é possível identificar o agente causador e iniciar o seu controle, permitindo uma vida saudável e confortável ao animal.

## **Referências**

- CUBAS, Zalmir Silvino. *et al.* **Tratado de Animais Selvagens – Medicina Veterinária.** São Paulo: Roca, 2006.
- MONTEIRO, Silvia Gonzalez. **Parasitologia na Medicina Veterinária.** São Paulo: Roca, 2010.
- VIEIRA, Márcio Infante. **Doenças dos Coelhos: Manual Prático.** 8. ed. São Paulo, 1984.
- VIEIRA, Márcio Infante. **Produção de coelhos: caseira, comercial, industrial.** 9. ed. São Paulo, 1981.